

CENÁRIO ECONÔMICO

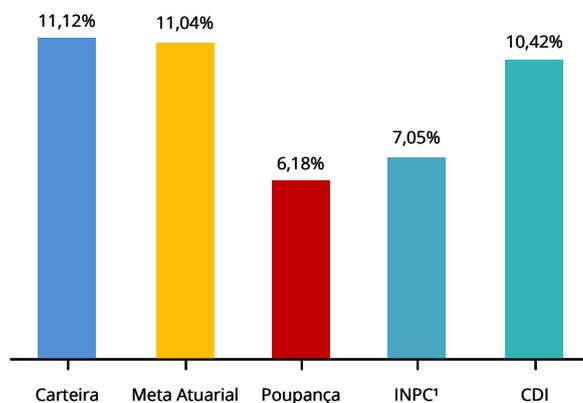
Economia Internacional: Nos EUA, o Fed manteve a taxa básica de juros estável entre 0,25% e 0,50% ao ano. A maioria dos membros do FOMC crê em um aumento da taxa de 0,25 p.p. neste ano – ao contrário da nossa projeção, de nenhum aumento. Caso o crescimento da inflação corrente seja expressivo nos próximos dados a serem divulgados, o Fed poderá subir o juro na última reunião do ano. O BoE reduziu os juros de 0,50% para 0,25% ao ano. Já o BoJ incluiu uma nova meta para a taxa longa, que visa deixar o juro de 10 anos em 0% (até então em -0,04%) e estimular investimentos.

Economia Brasileira: Para demonstrar comprometimento com o ajuste fiscal, o governo Temer vetou aumento dos salários dos defensores públicos privados. O Relatório Trimestral de Inflação do BC apresentou duas novas projeções de inflação e destacou que a inflação do “Cenário de Referência” já encontra-se abaixo da meta. Nos quatro cenários apresentados no relatório, a taxa Selic permanece estável na próxima reunião. Um corte de juros agora seria precipitado, pois o BC deve priorizar a conversão da inflação para a meta de 4,5% em 2017. Enquanto o mercado espera o dólar mais caro no futuro, nós revisamos a nossa projeção para baixo, em R\$ 3 no final deste ano.

Renda Fixa: O banco alemão Deutsche foi destaque internacional ao trazer tensão ao setor financeiro em setembro. O banco corre risco de insolvência após o governo americano requer multa referente à irregularidades com títulos hipotecários. As incertezas quanto ao ajuste fiscal brasileiro e a decisão de política monetária do FOMC trouxeram volatilidade à curva de juros na primeira quinzena do mês. Contudo, uma injeção de otimismo tomou o mercado e gerou considerável fechamento da curva no final de setembro. O dólar fechou estável, apesar de ter tido um mês volátil.

Renda Variável: Em setembro, as principais bolsas mundiais ficaram estáveis. No entanto, o BoJ e o Fed, os dois dos bancos centrais mais influentes do mundo, mudaram seus discursos. No âmbito doméstico, teremos uma melhora do custo de capital para as empresas, visto a convergência da inflação projetada em direção à meta. Acreditamos ainda que as aprovações necessárias ao ajuste fiscal serão efetuadas, corroborando o viés positivo para o mercado de ações de médio prazo no Brasil.

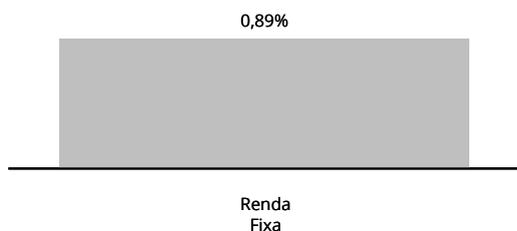
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO



Mês	Out-15	Nov-15	Dez-15	Jan-16	Fev-16	Mar-16	Abr-16	Mai-16	Jun-16	Jul-16	Ago-16	Set-16	ANO	12 Meses	24 Meses
DATUSPrev	1,13	1,22	1,55	1,42	1,46	1,33	1,11	1,17	1,13	1,01	1,13	0,87	11,12	15,52	32,90
Meta Atuarial	0,92	1,16	1,54	1,29	1,88	1,38	0,83	1,05	1,41	0,88	1,09	0,72	11,04	15,11	32,80
Poupança	0,68	0,63	0,73	0,63	0,60	0,72	0,63	0,65	0,71	0,66	0,76	0,66	6,18	8,35	16,78
INPC¹	0,51	0,77	1,11	0,90	1,51	0,95	0,44	0,64	0,98	0,47	0,64	0,31	7,05	9,62	20,46

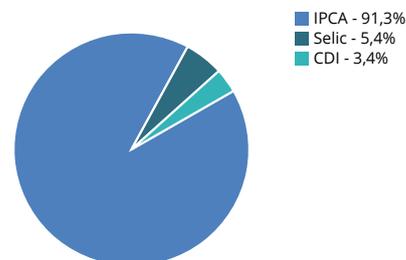
Meta Atuarial INPC + 5%¹

RENTABILIDADE POR CATEGORIA (NO MÊS)

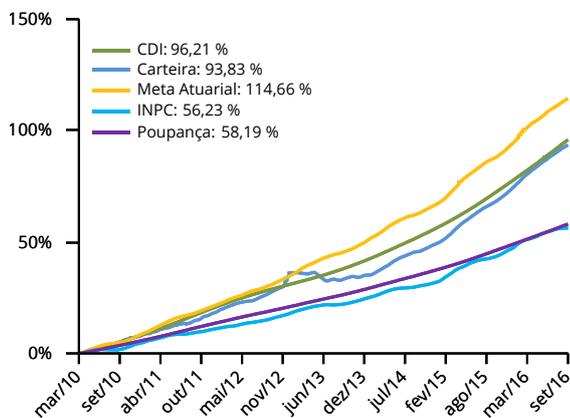


DISTRIBUIÇÃO POR FATOR DE RISCO

Patrimônio Líquido R\$ 64.214.255,42



HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA



POLÍTICA DE INVESTIMENTO

